

DOUTORAMENTO

# Honoris Causa

DA PROF.<sup>A</sup> DOUTORA  
JACQUELINE HAMESSE



FACULDADE DE LETRAS  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO







DOUTORAMENTO

# *Honoris Causa*

DA PROF.<sup>a</sup> DOUTORA JACQUELINE HAMESSE



FACULDADE DE LETRAS  
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

*Título*

DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA* DA PROF.<sup>A</sup> DOUTORA JACQUELINE HAMESSE

*Autor*

Vários

*Edição*

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Via Panorâmica, s/n

4150-564 Porto - Portugal

ABRIL DE 2000

*Concepção Gráfica*

SER SILITO - EMPRESA GRÁFICA, LDA./MAIA

*Tiragem*

500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 153615/00

ISBN: 972-9350-46-9

ACTO DE DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA*  
DA PROF.<sup>A</sup> DOUTORA JACQUELINE HAMESSE  
NA FACULDADE DE LETRAS DA  
UNIVERSIDADE DO PORTO EM 9 DE JULHO DE 1999





## A UNIVERSIDADE DO PORTO

*A Universidade do Porto foi fundada pelo decreto de 22 de Março de 1911, emanado do Governo Provisório da República. Se bem que seja possível apontar como as suas antecessoras mais remotas a Aula de Náutica, estabelecida por D. José I em 1762, e a Aula de Debuxo e Desenho, criada por D. Maria I em 1779 – ambas resultado de solicitações dos comerciantes portuenses –, a Universidade vai basear-se fundamentalmente em instituições de ensino superior criadas no séc. XIX: a Academia Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica.*

*A Academia Politécnica tinha como fim principal o ensino das ciências industriais e formava engenheiros de todas as classes, além de outras especialidades profissionais como oficiais de marinha, pilotos, comerciantes, agricultores, directores de fábricas e artistas. Herdeira da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto, criada em 1803 pelo Príncipe-Regente D. João (futuro D. João VI), surgiu em resultado da reforma de Passos Manuel, ministro do Reino no Governo saído da revolução de Setembro. No âmbito desta reforma, o nome da Academia Real é alterado para Academia Politécnica em 1837, sendo adoptadas as anteriores disposições estatutárias. Contudo, o governo económico e literário da Academia, até ali sob a inspecção da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, é transferido para o Conselho dos Lentes. Não obstante as grandes dificuldades finan-*

ceiras por que passou, a Academia Politécnica do Porto conheceu uma época de apogeu científico, com cientistas eminentes como Gomes Teixeira e Ferreira da Silva.

A Escola Médico-Cirúrgica do Porto também é resultado da reforma de Passos Manuel: em 1836, sucede à Real Escola de Cirurgia, uma instituição criada em 1825 por D. João VI, e que funcionava em ligação com o Hospital da Misericórdia do Porto. Em 1837, é estabelecido um novo plano geral de estudos, que, além de alargar o número de cadeiras, as dividia em cadeiras médicas e cadeiras cirúrgicas. A Escola Médico-Cirúrgica tinha o seu assento no Hospital de Santo António, anexando uma Escola de Farmácia que compreendia cursos técnicos e cursos práticos; conheceu também mestres de grande nomeada, como Roberto Frias, Aires de Gouveia, Eduardo Pimenta, etc.

A implantação da República, em 5 de Outubro de 1910, provocou importantes modificações no campo do ensino, nomeadamente a criação de duas universidades, a de Lisboa e a do Porto. Pelo decreto de 19 de Abril de 1911, a Universidade do Porto ficou assim constituída: uma Faculdade de Ciências Matemáticas, Físico-Químicas e Histórico-Naturais, uma Faculdade de Medicina com uma Escola de Farmácia anexa e ainda uma Faculdade de Comércio. Esta última, porém, nunca chegou a concretizar-se. A Faculdade de Ciências anexava uma Escola de Engenharia.

A Universidade do Porto foi inaugurada a 16 de Julho de 1911 e, nesse mesmo dia, foi eleito o primeiro Reitor, o matemático Gomes Teixeira. A partir de agora é confiado à Universidade o seu próprio governo económico e científico. Também a autonomia do ensino é reconhecida. O governo da Universidade pertence aos corpos Académicos: Senado, Assembleia Geral dos Professores, Conselhos das Faculdades e Escolas e aos seus Delegados efectivos – Director e Reitor.

*Com o tempo, as escolas anexas foram adquirindo autonomia. A Escola de Engenharia transforma-se em Faculdade Técnica em 1915 e assume a designação de Faculdade de Engenharia em 1926. A Escola de Farmácia obtém o estatuto de Faculdade em 1921.*

*Em 1919 foi criada no Porto uma Faculdade de Letras pelo Ministro Leonardo Coimbra. Teve vida efémera. Por razões alegadamente de ordem financeira (que escondiam motivações políticas), foi suprimida em 1928. Só em 1961 será reaberta no Porto a Faculdade de Letras. Entretanto, em 1953, surgira uma Faculdade de Economia, tendo como objectivo o ensino e a cultura das ciências económicas.*

*A Universidade do Porto conheceu uma grande expansão com a revolução de Abril de 1974. Às seis faculdades existentes juntaram-se, como criação de raiz ou escolas integradas, as seguintes: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (1975), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (1975), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1977), Faculdade de Arquitectura (1979), Faculdade de Medicina Dentária (1989), Instituto Superior de Ciências da Nutrição e da Alimentação (1992), Faculdade de Belas Artes (1992) e Faculdade de Direito (1994). Hoje, a Universidade do Porto conta com catorze faculdades e uma escola de pós-graduação, o Instituto Superior de Estudos Empresariais (1988).*



## FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

*A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal, das comunidades de raiz portuguesa disseminadas pelo mundo, dos países de língua oficial portuguesa e da Europa.*

*Criada pelo artigo 11.º da Lei n.º 861, de 27 de Agosto de 1919, pelo Ministro Leonardo Coimbra, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de *Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia* até ao seu encerramento pelo Decreto n.º 15.365, de 12 de Abril de 1928.*

*Por esta escola passaram notáveis professores e estudantes que se distinguiram nos domínios do saber, da cultura e da vida cívica. Entre eles, o filósofo Leonardo Coimbra, seu primeiro director, e personalidades da estatura de Newton de Macedo, Damião Peres, Aarão de Lacerda, Francisco Torrinha, Hernâni Cidade, Teixeira Rêgo, Luís Cardim, Delfim Santos, Salgado Júnior, Torquato Soares, Agostinho da Silva, entre outros.*

*Reaberta em 1961 pelo Decreto n.º 43864, de 17 de Agosto, iniciou as suas aulas no ano lectivo de 1962/63, com duas licenciaturas – *História e Filosofia* e o curso de *Ciências Pedagógicas* (curso este de efêmera duração) –, a que se juntaram depois, por exigência da Universidade e da Comunidade, *Filologia Românica* (1968), *Filologia Germânica* (1972),*

*Geografia* (1972), *Sociologia* (1985) e *Estudos Europeus* (1996). Em 1977, as Filologias darão lugar ao curso de *Línguas e Literaturas Modernas*, com diversas variantes, ao passo que, em 1980 são criadas, na licenciatura de *História*, as variantes de *Arqueologia* e de *História da Arte*. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986, tendo até à presente data sido abertos 17 cursos de mestrado em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

A Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que possui mais de 250 000 títulos, aproximadamente 1200 publicações periódicas e 250 lugares de leitura, permite a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos («PORBASE»). No seu âmbito, funciona também o Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual, que disponibiliza documentação em braille e sonora, para além do formato a negro.

Com cerca de 4500 alunos, 276 professores (103 doutorados) e 100 funcionários, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto desenvolve uma intensa actividade de ensino e investigação, sendo esta última traduzida não só no permanente labor dos seus Centros, Institutos e Núcleos de Investigação, mas também na qualificação dos seus docentes. Antigos alunos da escola predominam no seu actual quadro docente, ocupando ainda lugares de destaque em ramos diversos da vida pública e activa. A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, forte estrutura associativa, tem constituído um permanente elemento dinamizador das actividades académicas.

A 28 de Julho de 1997, foi criado o *Departamento de Ciências e Técnicas do Património* em reunião do plenário do Senado Universitário, no contexto de um projecto global de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, actualmente em curso.

*A Faculdade possui as revistas de História, Filosofia, Línguas e Literaturas Modernas, Geografia e Sociologia. Existem ainda a Revista de História e as revistas Portugália, Intercâmbio e Via Spiritus. Fazem parte das tarefas efectivas da Faculdade, a maior da Universidade do Porto, a publicação dos trabalhos escritos dos seus docentes e das actas dos colóquios nela organizados, bem como a realização de encontros científicos, mestrados, pós-graduações e cursos para estrangeiros, para além de intervenções de serviço à comunidade e de contactos regulares com instituições congéneres nacionais e de língua portuguesa, comunitárias e de variados países.*





CURRICULUM VITAE  
PROF. <sup>A</sup> JACQUELINE HAMESSE

HAMESSE, Jacqueline, Jeanne, Henriette, belge, née à Etterbeek le 7 décembre 1942, mariée (épouse TOMBEUR Paul), domiciliée Rue du Haut Chemin, 31 à 1370 LATHUY.

*Études secondaires / Estudos secundários*

De 1954 à 1960, humanités gréco-latines à l'Institut des Dames de Marie, Chaussée de Haecht, 68 à 1030 BRUXELLES.

*Études universitaires / Graus académicos*

De 1960 à 1962, candidature en philosophie et lettres, groupe C, philologie classique à l'Université Catholique de Louvain.

De 1962 à 1964, licence en philosophie et lettres, groupe C, philologie classique à l'Université Catholique de Louvain. Sujet du mémoire de licence: *Le problème des parties de l'âme dans l'œuvre d'Aristote*.

En 1965, agrégation de l'enseignement secondaire supérieur à l'Université Catholique de Louvain.

De 1964 à 1970, doctorat en philosophie et lettres à l'Université Catholique de Louvain, réussi avec la plus grande distinction. Titre de la thèse: *Les Auctoritates Aristotelis. Histoire de la tradition imprimée, édition, identification des citations, concordances*. Ce travail publié en trois volumes (cf. liste des publications en annexe)

grâce à un subside de la Fondation Universitaire de Belgique a été couronné en 1974 par l'Académie Royale de Belgique.

*Fonctions précédentes / Cargos exercidos anteriormente*

Nommée assistante au Centre De Wulf-Mansion de l'Institut Supérieur de Philosophie de l'U.C.L. le 1er août 1964.

Nommée Première assistante le 1er octobre 1970.

Promue Chef de travaux le 1er octobre 1974.

Invitée pendant l'année 1976 à collaborer aux travaux du Lessico Intellettuale Europeo à l'Università degli Studi de Rome sur proposition de Monsieur le Professeur Tullio GREGORY, Directeur de l'Institut de Philosophie de cette université.

De 1981 à 1993, membre du *Comité de l'Association for Literary and Linguistic Computing*.

Titulaire du cours de *Paléographie des manuscrits philosophiques latins du moyen âge* depuis septembre 1982.

De 1982 à 1987, Trésorier de la *Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale*. (S.I.E.P.M.).

De 1983 à 1986, Responsable académique de la Bibliothèque de l'Institut Supérieur de Philosophie.

De 1984 à 1986, *Editor* responsable de la revue *Archivum latinitatis medii aevi* patronnée par l'Union Académique Internationale.

De 1984 à 1993, Président de l'Institut d'Études Médiévales de l'Université Catholique de Louvain.

De 1985 à 1990, a fait partie du Comité de rédaction international du *Journal of the Association for Literary and Linguistic Computing* et a assumé avec A. ZAMPOLLI (Professeur à l'Université de Pise) la direction de la collection *Proceedings of the Association for Literary and Linguistic Computing* éditée par Slatkine à Genève. Cette col-

lection comprend la publication des Actes des Conférences annuelles de cette association.

Titulaire du cours de *Codicologie* depuis septembre 1986.

En 1987, membre étranger de la Commission du Pontificio Ateneo Antonianum (Rome), chargée de la restructuration des projets de recherches historiques, philosophiques et d'édition critique des textes franciscains du moyen âge.

En 1987, obtient le patronage de l'UNESCO pour la création d'une Fédération Internationale des Instituts d'Etudes Médiévales (F.I.D.E.M.), ayant pour but le rapprochement entre les différentes cultures médiévales.

De 1988 à 1992, membre du Comité de l'*International Medieval Sermon Studies Society*.

Nommée Chargé de cours à temps partiel à l'Université Catholique de Louvain, en 1989.

Professeur invité au Pontificio Ateneo Antonianum de Rome dans le cadre du programme de la *Scuola Superiore di Studi Medievali* en 1990 et en 1991 pour y dispenser un cours de *Méthodologie pour l'histoire de la philosophie médiévale*.

Titulaire du cours *Heuristique et lexicographie de la philosophie ancienne et médiévale avec application informatique* depuis 1990.

Titulaire pour 1990 du *Senior Guest Fellowship* octroyé par l'OTAN et le C.N.R. italien pour passer une année sabbatique à Rome.

Professeur invité à l'Università degli Studi di Macerata, Dipartimento di Filosofia e scienze umane, pour y dispenser un cours de *Méthodologie pour l'histoire de la philosophie médiévale* en 1991.

De 1990 à 1992, a présidé le *Work Group on Manuscripts and Codicology*, dans le cadre de la *Text Encoding Initiative*, entreprise financée par le National Endowment for the Humanities, par la Commission des Communautés européennes et par le Social

Science and Humanities Research Council of Canada. Cette initiative est dirigée conjointement par l'Association for Linguistic and Literary Computing (ALLC), par l'Association for Computers and the Humanities (ACH) et par l'Association for Computational Linguistic (ACL).

Invitée à donner à Naples en 1992 deux cours intensifs dans le cadre du Corso sperimentale in *Tecnologie Informatiche per i Beni Culturali* organisé en collaboration par l'Istituto Universitario Suor Orsola Benincasa et le Formez (Formazione nel Mezzogiorno). Les cours étaient consacrés à l'histoire du livre: *Dal manoscritto al libro* et à la codicologie: *Elementi di codicologia*.

Invitée à faire un Séminaire au Centro Interuniversitario di Studi Francescani d'Assise du 27 juin au 10 juillet 1993 sur *I sermoni riportati e le loro redazioni multiple*.

Responsable de l'organisation du 1er Congrès européen d'études médiévales, organisé par la F.I.D.E.M. à Spoleto du 27 au 29 mai 1993.

Professeur invité à l'Università degli Studi di Cassino pendant l'année académique 1993-1994 pour y dispenser un cours de *Metodologia per la storia della filosofia medievale*.

En 1993-1994, professeur invité au Pontificio Ateneo Antonianum de Rome, dans le cadre du programme de la *Scuola Superiore di Studi Medievali*, pour y dispenser un cours consacré aux *Fonti, testi e lessici della filosofia medievale*.

Invitée à diriger la Settimana sur *Les manuscrits des glossaires et lexiques inédits du moyen âge* à Erice (Sicile) du 23 au 30 septembre 1994, en collaboration avec le Professeur G. CAVALLO de l'Università degli Studi "La Sapienza" de Rome.

Titulaire du cours *Histoire de la pensée antique et médiévale* depuis 1996.

En 1996, obtention d'une bourse départementale de l'U.C.L. pour le financement d'un échange entre l'Institut Supérieur de Philosophie et l'Università degli Studi "La Sapienza" di Roma, en vue de mettre sur pied un réseau de recherche européen consacré au *Lexique philosophique européen*.

En 1997, obtention pour le même projet d'une bourse départementale de l'U.C.L. pour le financement d'un échange entre l'Institut Supérieur de Philosophie et l'Ecole Pratique des Hautes Etudes de Paris.

#### Fonctions actuelles / Cargos exercidos actualmente

Professeur à l'Institut Supérieur de Philosophie de l'Université Catholique de Louvain (Louvain-la-Neuve) et Directeur de l'Academia Belgica à Rome.

Depuis 1985, représente la Belgique au sein du *Comité international du vocabulaire des institutions et de la communication intellectuelle au moyen âge* (CIVICIMA).

Depuis 1986, membre du Comité de rédaction international de la revue *Archivum latinitatis medii aevi* patronnée par l'Union Académique Internationale.

Depuis 1987, Secrétaire générale de la *Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales* (F.I.D.E.M.) patronnée par l'UNESCO.

Depuis décembre 1987, Secrétaire générale de la *Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale* (S.I.E.P.M.).

Depuis décembre 1987, Éditeur responsable du *Bulletin de Philosophie médiévale*. Publication annuelle.

Depuis 1988, membre du Comité scientifique international de la Collection *Autographa Medii Aevi* patronnée par la *Fondazione Ezio Franceschini* de Florence.

Depuis 1988, membre d'honneur de la *Società Internazionale per lo Studio del Medioevo Latino* (S.I.S.M.E.L.) dont le siège est à Florence.

Depuis 1988, membre de l'*Internationales Mittellateinerkomitee*.

Depuis 1989, membre de la *Medieval Academy of America*.

Depuis 1990, collaboratrice à la bibliographie annuelle *Medioevo Latino*, entreprise dirigée par C. Leonardi de Florence.

Depuis 1991, coordinatrice à Rome du nouveau *Diplôme européen d'études médiévales* proposé par la F.I.D.E.M. dans le cadre du programme Erasmus.

Depuis 1992, membre des *Acta Artistatum* (Programme de recherche international sur la Faculté des Arts dans les universités médiévales).

Depuis 1992, membre du Comité du Centro Studi di Civiltà del Medioevo e del Rinascimento «Biagio Pelacani da Parma» (Université de Parme).

Depuis 1992, collaboratrice scientifique de la Biblioteca Apostolica Vaticana.

A partir du 1er octobre 1993, élue Directeur de l'Academia Belgica à Rome.

Depuis 1993, Editeur responsable de la collection "Textes et études du moyen âge" publiée par la F.I.D.E.M.

Depuis 1994, élue Représentant de l'Unione Internazionale degli Istituti di Archeologia, Storia e Storia dell'Arte in Roma au sein du Comité scientifique du *Repertorium fontium medii aevi*.

Depuis 1995, élue Membre étranger du Comitato Operativo dei Editori di Quaracchi-Grottaferrata de l'Ordre franciscain à Rome.

Depuis 1995, cooptée membre ordinaire de la Società Internazionale di Studi Francescani.

### *Séjours à l'étrangers / Períodos de investigação no estrangeiro*

Dans le cadre des accords culturels belgo-canadien, belgo-québécois, belgo-italien et belgo-israélien, projets de collaboration financés avec le Pontifical Institute for Mediaeval Studies de l'Université de Toronto (Prof. J.A. Raftis), avec le Département d'Informatique et de Linguistique computationnelle de l'Université de Montréal (Prof. Paul Bratley), avec le Dipartimento degli Studi Medievali de l'Università degli Studi di Firenze (Prof. Claudio Leonardi, avec The Library of the Hebrew University of Jerusalem (Prof. M. Beit-Arié) et avec le Center for Jewish Art of the Hebrew University of Jerusalem (Dr. Aliza Cohen-Mushlin). Plusieurs séjours dans ces centres respectifs financés par la Communauté française de Belgique et le Ministère des Affaires Etrangères de ces différents pays.

Depuis 1968, divers séjours dans différentes bibliothèques européennes. Nombreux contacts avec les autres Instituts d'Etudes Médiévales et collaborations diverses avec des collègues européens et d'Amérique du Nord dans le cadre de projets scientifiques ou d'organisations internationales.





## BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

*Les Auctoritates Aristotelis. Un florilège médiéval. Étude historique et édition critique* (Philosophes médiévaux, XVII). Louvain, Publications Universitaires, 1974, 351 pp. Ouvrage publié avec le concours de la Fondation Universitaire de Belgique et couronné par l'Académie Royale de Belgique.

*Les florilèges philosophiques du XIII au XV siècle, dans Les genres littéraires dans les sources théologiques et philosophiques médiévales*. Définition, critique et exploitation. Actes du Colloque International de Louvain-la-Neuve, 25-27 mai 1981 (Publications de l'Institut d'Études Médiévales, 5). Louvain-la-Neuve, 1982, pp. 181-191.

«*Spiritus*» chez les auteurs philosophiques des 12e et 13e siècles, dans *Spiritus*. IV° Colloquio Internazionale del Lessico Intellettuale Europeo (Lessico Intellettuale Europeo, 32). Roma, 1984, pp. 157-190.

«*Imaginatio*» et «*phantasia*» chez les auteurs philosophiques des 12e et 13e siècles, dans *Phantasia - Imaginatio*. V° Colloquio Internazionale del Lessico Intellettuale Europeo (Roma, 9-11 gennaio 1986) (Lessico Intellettuale Europeo, XLVI). Roma, 1988, pp. 153-184.

«*Sensus*» et «*sensatio*» dans les lexiques philosophiques médiévaux: in *Sensus-Sensatio*. VIII Colloquio Internazionale (Roma, 6-8 gennaio 1995). Atti a cura di M. L. Bianchi (Lessico Intellettuale Europeo, XLVI). Firenze, 1996, pp. 67-81.

*Les racines médiévales de la terminologie philosophique des XVII et XVIII siècles, in Il vocabolario della "République des Lettres".*

Terminologia filosofica e storia della filosofia. Problemi di metodo. Atti del Convegno internazionale in memoriam di Paul Dibon (Napoli, 17-18 maggio 1996) a cura di Marta Fattori (Lessico Intellettuale Europeo - Istituto Italiano per gli Studi Filosofici, 70). Firenze, 1997, pp. 133-150.

**DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA*  
DA PROF.<sup>a</sup> DOUTORA JACQUELINE HAMESSE**

1 – Cortejo Académico, ao som do Grupo de Metais.

2 – O Secretário faz a vénia ao Magnífico Reitor e convida o agrupamento musical para que execute a *Marcha da Oratória “Hércules”*, de G. F. Haendel.

3 – O Secretário lê o Diploma de Doutoramento.

4 – A Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Cândida Pacheco, a convite do Secretário, faz o elogio da Doutoranda.

5 – Seguidamente, o Secretário convida o Prof. Doutor Eduardo Silvério Abranches de Soveral a fazer o elogio do Padrinho, Prof. Doutor Goulven Madec.

6 – Terminados os elogios da Doutoranda e do Padrinho, o Secretário pede autorização ao Magnífico Reitor e convida a Doutoranda e o Padrinho a aproximarem-se da mesa.

A Doutoranda, com o Secretário à esquerda e o Padrinho à direita, faz vénia ao Magnífico Reitor, que, levantando-se, lhe pergunta:

– «*QUID PETIS?*»

A Doutoranda responde:

– «*GRADUM DOCTORATUS IN PRAECLARA ARTIUM FACULTATE*»

O Magnífico Reitor pronuncia, então, as seguintes palavras:

– «*EGO, JOSEPHUS ANGELUS MOTA NOVAIS BARBOSA, HUIUS ALMAE PORTUCALENSIS ACADEMIAE RECTOR, CREO TE DOCTOREM PRAECLARAE ARTIUM FACULTATIS, IN NOMINE ET AUCTORITATE EJUSDEM ACADEMIAE ET COMMITTO CLARISSIMO DOMINO DOCTORI G. MADEC, PATRONO TUO, UT TE INSIGNIIS DOCTORALIBUS DECORET*»

7 – A nova Doutora, acompanhada do Padrinho e do Secretário, aos quais se junta a aluna que transporta as insígnias, aproxima-se do Presidente do Conselho Directivo, que, saindo do seu lugar, vem junto da Doutora explicar o significado da Borla (insígnia do grau que confere o privilégio de Doutor), do Anel (colegialidade, irmandade com os restantes Doutores) e do Livro (Sabedoria), coloca-lhe a medalha da Universidade, a Borla e o Anel, entrega o Livro e abraça a nova Doutora, regressando o Padrinho ao seu lugar.

8 – Seguidamente, a nova Doutora, acompanhada pelo Presidente do Conselho Directivo e pelo Secretário, dirige-se às doutorais e faz vénia de agradecimento aos Doutores das Faculdades. Terminada esta saudação, o Presidente do Conselho Directivo regressa ao seu lugar e o Secretário conduz a Doutora à cadeira reservada desde o início nas doutorais.

9 – O Secretário convida o agrupamento instrumental a executar a “*Branle*” da *Borgonha (Suite de Antuérpia)*, de M. Praetorius.

10 – Após a execução da peça musical, o Secretário acompanha a Doutora ao lugar onde vai pronunciar o discurso de agradecimento.

11 – Concluído o discurso, o Secretário acompanha novamente a Doutora à sua cadeira.

12 – Para finalizar, o Secretário, fazendo vénia ao Magnífico Reitor, convida o agrupamento instrumental a tocar “*Benedicat Vobis*”, de G. F. Haendel.

**ELOGIO DA PROF.<sup>A</sup> DOUTORA JACQUELINE HAMESSE  
PELA PROF.<sup>A</sup> DOUTORA MARIA CÂNDIDA PACHECO**



Magnífico Reitor da Universidade do Porto Ex.mos Senhores  
ViceReitores  
Ex.mo Senhor Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de  
Letras do Porto  
Ex.mas Autoridades Caros colegas  
Caros alunos  
Minhas senhoras e meus senhores

Homenageia, hoje, a Universidade do Porto, com a concessão do seu mais alto grau – o doutoramento *honoris causa*- a Professora Jacqueline Hamesse, insigne medievalista que tanto tem contribuído para o progresso dos estudos sobre a filosofia e a cultura do medievo em todo o mundo e, de um modo muito particular, na Universidade do Porto.

Por uma feliz coincidência, este doutoramento *honoris causa* segue-se a um outro muito recente que se desenrolou neste mesmo lugar, concedido à Professora Marie Louise Bastin – no campo da História da Arte e Arqueologia ( sub-secção Artes não europeias ), nascida no mesmo país, na mesma localidade e seja-me permitido acentuá-lo, quando, olhando à nossa volta só vemos evocações de vultos masculinos – também mulher, o que é sinal bem significativo de novos tempos e de novas mentalidades.

Este facto revela, ainda, a qualidade das relações entre Portugal e a Bélgica e evoca os fortes laços que unem a Universidade do Porto e a

Faculdade de Letras em especial, às Universidades Católica de Lovaina e Universidade Livre de Bruxelas, às quais tantos de nós temos ligadas as nossas carreiras académicas e muitas das nossas investigações.

Jacqueline, Jeanne, Henriette Hamesse nasceu em Etterbeek, na Bélgica, em 1942, e no seu país fez os estudos secundários e superiores, iniciando a sua carreira universitária em 1964, no prestigiado Centro De Wulf-Mansion, do Instituto Superior de Filosofia da Universidade Católica de Lovaina.

A sua vocação científica começa a delinear-se desde os estudos secundários, quando opta pelas humanidades greco-latinas; alicerça-se pela candidatura em Filosofia e Letras na Universidade Católica de Lovaina; define-se já expressivamente pela sua Licenciatura em Filosofia e Letras-Filologia Clássica, com a apresentação da dissertação – *Le problème des parties de l'âme dans l'oeuvre d'Aristote* – e, sobretudo, pela sua tese de Doutoramento, apresentada à mesma Universidade, e que obtem a classificação máxima: “*Les auctoritates Aristotelis. Histoire de la tradition imprimée, édition, identification des citations, concordances*”.

Analisando esta obra, publicada em 1974 e que foi premiada pela Academia Real da Bélgica, encontram-se explícitas as características dominantes dos seus trabalhos científicos: o rigor, a sistematicidade, a fundamentação exaustiva, a atenção ao texto e ao sentido, a análise crítica profunda que contém, sempre, a preocupação da verificação exaustiva da sua autenticidade, das suas fontes e do seu suporte material – o que a conduzirá ao aprofundamento dos estudos paleográficos e codicológicos – ou a procura de pistas inexploradas que a levará a utilizar todos os meios ao seu alcance, mesmo os mais inovadores, como a informática.. Colhe-se a impressão que o vigor estruturante e sistematizante do pensamento do Filósofo – para usar a linguagem dos medievais – que marcou as primeiras investigações da Professora Jacqueline Hamesse e motivou os seus primeiros interesses, se projec-



tou, igualmente, na orientação da sua obra científica, como presença quase constante, diversamente retomada, no tempo e na pluralidade das perspectivas, sem, no entanto, cercear nunca a sua capacidade de atenção a outros autores e a abertura às temáticas mais diversificadas.

Desde o início, pois, da sua carreira científica – de investigadora e de mestre – encontramos já presentes os reflexos nítidos de uma personalidade profundamente dinâmica, sempre em busca apaixonada de novos horizontes, com uma força e um calor humanos que a tornam uma figura paradigmática e tutelar no mundo dos estudos medievais, num sentido mediador de aproximação, de exigência e de estímulo. Paralelamente, emergem os eixos fundamentais das suas investigações em que ressalta a amplitude da sua formação, aliada a uma permanente e exigente preocupação de rigor metodológico e que se vão concretizando numa rica e vasta produção científica, impossível de analisar aqui. Salientem-se, no entanto, os seus estudos sobre os florilégios medievais, a sua atenção ao sentido filosófico dos conceitos operatórios dos textos e dos autores, como *res, spiritus, imaginatio, phantasia, idea, scientia, ars, ordo, sensus, sensatio*; o aprofundamento da captação exacta dos métodos de ensino e da vida intelectual na Idade Média e da sua terminologia específica, como o estudo de *collatio* e de *reportatio*; a perspectivação retórica da pregação; a abordagem de autores tão diversificados como Aristóteles, Pedro Lombardo, Boaventura, Tomás, Marsílio de Pádua, Vicente de Beauvais e até St. António de Lisboa; a suas investigações sobre lexicografia medieval e a sequência da transmissão dos textos, oral e escrita; a articulação linguística e computacional – por certo na proximidade do grande especialista que é seu marido, o Professor Paul Tombeur que nos dá, hoje, a honra da sua presença – e a posicionam como excepcionalmente apta a realizar obras como *Thesaurus Librorum Sententiarum Petri Lombardi. Enumeratio formarum – Concordantia formarum*, em colaboração com o Cetedoc, *Constitution d'une base de données pour les incipits de manuscrits médiévaux*, publicada em Rabat, ou à preparação de edições críticas como *Collationes de septem donis Spiritus sancti de saint Bonaventure*, inserida

no *Corpus Christianorum* ( *Continuatio medievalis*); enfim, as abordagens interdisciplinares de algumas temáticas significativas como o conceito de trabalho, a imagem da santidade, as características das traduções, a visão enciclopédica medieval, o papel das ordens religiosas na composição dos florilégios, o modelo de leitura, as raízes medievais da terminologia filosófica dos séculos XVII e XVIII.

A carreira universitária da Professora Jacqueline Hamesse desenrola-se, em progressão contínua, sempre em Lovaina, no Instituto Superior de Filosofia da Universidade Católica, na sua consciente opção francófona e em ligação com a grande tradição dos estudos medievais dos grandes mestres do início do século, que sempre procurou salvaguardar, desenvolver e actualizar.. Destacam-se, nessa carreira, a titularidade do curso de *Paleografia dos manuscritos filosóficos latinos da Idade Média*, desde Setembro de 82; de *Codicologia* em 86; a sua nomeação como Encarregada de curso em 89; de professor titular de *Heurística e lexicografia de Filosofia Antiga e Medieval com aplicação informática*, desde 90; do curso de *História do Pensamento Antigo e Medieval*, desde 96.

Por outro lado, o seu percurso de ensino e investigação encarna, igualmente, a ampla itinerância dos mestres medievais, decorrente outrora do privilégio do *jus ubique docendi*, substituído, hoje pelo reconhecimento internacional. Participa, pois, activamente, em inúmeras iniciativas e associações internacionais, leccionando cursos especializadas em diversas universidades fora do seu país. Dentre muitos outros, relevem-se: a sua colaboração, logo em 76, a convite do professor Tullio Gregory, nos trabalhos do *Lessico Intellettuale europeo na Università degli Studi de Roma*; a sua designação, em 82, como tesoureira, do Bureau da Société International pour l'Etude de la Philosophie Médiévale, onde desempenhará um papel cada vez mais relevante; a inserção no Comité de redacção do *Journal of the Association for Literary and Linguistic Computing*, assumindo a co-direcção da colecção que publica as actas das conferências anuais;

em 87, a integração na comissão do *Pontificio Ateneo Antonianum* para a reestruturação dos projectos de investigação histórica, filosófica e de edição crítica de textos franciscanos medievais; de 90 a 92 a presidência do *Work Group on Manuscripts and Codicology*, no quadro das Comunidades Europeias e do *Social Science and Humanities Research Council*, do Canadá; o convite pela *Università degli Studi di Cassino*, em 93-94 para a realização de um curso sobre *Metodologia da História da Filosofia Medieval* e pela Escola Superior de Estudos Medievais do Pontificio Ateneo Antonianum, de um outro consagrado às *Fontes, Textos e Lexico da Filosofia Medieval*; em 96/97 a articulação de trabalhos prévios do Institut Supérieur de Philosophie de Lovaina com a *Università degli studi La Sapienza* de Roma, e a *Ecole Pratique des Hautes Etudes* de Paris, para a elaboração de um *Léxico Filosófico Europeu*.

Têm sido inúmeras as participações da professora Jacqueline Hamesse em conferências, Seminários, Colóquios e Congressos Internacionais, sendo impossível sequer citá-las. O reconhecimento internacional do seu valor científico, torna-a, de facto, uma presença imprescindível, requerida não só na Europa, como na América e no Canadá. Paralelamente tem assumido as funções de editora e de responsável de diversas revistas e colecções internacionais como *Archivum latinitatis medii aevi*, *Proceedings of the Association for Literary and Linguistic Computing*, *Bulletin de Philosophie Médiévale*, *Textes et études du moyen âge*.

Desse labor infatigável, que consegue articular-se com a docência e a investigação própria, seja-me permitido relevar a sua recente eleição para a direcção da Academia Belgica, em Roma, que se tornou um ponto de encontro de jovens investigadores, e a sua acção decisiva, juntamente, com o Professor Leonardo Boyle que, igualmente, homenageamos hoje, na criação da *Fédération Internationale des Instituts d'Etudes Médiévales* e do *Diplôme Européen d'Etudes médiévales*, com sede em Roma em que, por sua iniciativa, a Universidade do Porto

foi convidada a participar, desde o início, sendo a única universidade portuguesa a poder aí enviar os seus bolsеiros, com incluíveis e fecundos resultados.

A Professora Jacqueline Hamesse soube, com uma grande lucidez e um grande entusiasmo, entender o significado do extraordinário desenvolvimento dos estudos medievais na segunda metade do nosso século, sobretudo nas duas últimas décadas. Nessa sua leitura dos sinais dos tempos, que, de início, era quase profética, foi capaz de entender o sentido profundo da necessidade da busca das raízes culturais nas diversas tradições nacionais – o que, na era actual da globalização poderá, ainda, salvaguardar a dimensão humana do individual e do diferente – e a urgência da construção de uma comunidade intelectual sem fronteiras, dinâmica e actuante, sob o signo da organização e da colaboração, que agrupa hoje, em todos os continentes, cerca de 20.000 investigadores. A esta tarefa -que se tem concretizado pela sua continuada e voluntária posição de Secretária da S.I.E.P.M., tornando-se o ffilcro inequívoco da Sociedade, da F.I.D.E.M. – e à sua coordenação do Diplôme Européen d’Etudes Médiévales, tem dedicado a sua vida de medievalista ilustre, os recursos do seu saber, a densidade da sua experiência humana com uma atenção muito especial aos jovens investigadores que ocupam um lugar cada vez mais significativo e reconhecem bem o vigor estimulante do seu magistério e o significado da sua dedicação.

Em alusões brevíssimas, a que nos obrigou o tempo protocolar, procurámos destacar os elementos mais relevantes da carreira de Jacqueline Hamesse, como professora e investigadora. Mas o perfil científico enxerta-se num perfil humano a que nem sempre corresponde a mesma grandeza, como se, por vezes, a erudição e a cultura nada tivessem a ver com a vida profunda da pessoa. Na Professora Jacqueline Hamesse, pelo contrário, a síntese é perfeita e o valor intelectual, a lucidez e a perseverança conjugam-se com a autenticidade de uma personalidade aberta, franca e acolhedora, disponível e fiel nas

suas amizades, com um profundo conhecimento da natureza humana e uma atenção intuitiva e desperta para os novos valores que possam surgir no seu caminho..

Não poderia terminar sem referir a qualidade da presença da Professora Jacqueline Hamesse junto do Gabinete de Filosofia Medieval da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desde a sua criação, e sublinhar o acolhimento e estímulo que sempre dispensou a todas as nossas iniciativas e aos nossos projectos, partilhando das nossa preocupações, acolhendo e orientando os nossos bolseiros, abrindo-os à universalidade actual dos estudos medievais e preocupando-se individualmente com cada um.

É, pois, muito profundo o nosso reconhecimento e muito sincera a nossa homenagem.

Porto, 9 de Julho de 1999

Monsieur le Recteur de l'Université de Porto  
Messieurs les Vice-Recteurs  
Monsieur le Doyen de la Faculté des Lettres de Porto  
Messieurs les Directeurs  
Chers Collègues  
Chers élèves  
Mesdames et Messieurs

L'Université de Porto a tenu à rendre hommage à l'insigne médiéviste qu'est Madame le Professeur Jacqueline Hamesse, en lui attribuant la plus haute distinction, le doctorat *honoris causa*. Cette distinction lui a été attribuée pour avoir contribué au progrès des études de philosophie et de culture du moyen âge dans le monde et, d'une manière tout à fait particulière, à l'Université de Porto.

Par hasard, cette remise du doctorat *honoris causa* fait suite à une autre cérémonie analogue qui a eu lieu ici-même pour l'attribution de la même distinction au Professeur Marie-Louise Bastin, dans le domaine de l'histoire de l'art et de l'archéologie (section des arts non-européens). Cette dernière est née dans le même pays et dans la même commune que Jacqueline Hamesse. Comme il s'agit de deux femmes, qu'il me soit permis d'insister sur le caractère significatif de cet événement pour l'époque que nous vivons, en tant que symbole de nouvelles mentalités, alors qu'en parcourant des yeux les murs de la salle dans laquelle nous nous trouvons, seules des personnalités masculines illustres y trouvent place.

Cette coïncidence illustre aussi la qualité des rapports qui existent entre le Portugal et la Belgique et accentue l'intensité des liens qui unissent l'université de Porto, et tout particulièrement la Faculté des Lettres, à l'Université Catholique de Louvain et à l'Université Libre de Bruxelles avec lesquelles tant de collègues ont de nombreux rapports, que ce soit dans le cadre académique ou par le biais de leurs recherches.

Jacqueline, Jeanne, Henriette Hamesse est née le 7 décembre 1942 à Etterbeek, en Belgique. Elle a fait ses études secondaires et supérieures dans son pays natal, et a commencé ensuite sa carrière comme assistante dans le cadre prestigieux du Centre de Wulf-Mansion de l'Institut Supérieur de Philosophie à l'Université Catholique de Louvain. Sa vocation scientifique trouve certainement ses origines dans le choix qu'elle fait de suivre les cours d'humanités gréco-latines. Elle consolide sa formation par une licence en philologie classique et une dissertation sur *Le problème des parties de l'âme dans l'oeuvre d'Aristote*. Elle se spécialise ensuite dans les études médiévales et prépare une thèse de doctorat dans la même université, consacrée aux *Auctoritates Aristotelis. Un florilège médiéval. Etude historique et édition critique*, pour laquelle elle obtient en 1970 la plus grande distinction.

En examinant cette oeuvre publiée en 1974 et couronnée par l'Académie Royale de Belgique, on y trouve rassemblées les caractéristiques dominantes de l'ensemble de ses travaux scientifiques: la rigueur, l'exhaustivité, l'argumentation systématique, l'attention minutieuse au texte et aux sens précis des termes, l'analyse critique en profondeur qui s'appuie toujours sur un examen de l'authenticité, le recours aux sources, l'importance du support matériel. Ce dernier aspect la pousse à approfondir l'étude paléographique et codicologique des textes étudiés, voire à explorer des voies moins habituelles à l'aide d'une technique de pointe, à savoir l'utilisation de l'informatique.

La structure et la systématisation rigoureuses du “philosophe” – pour reprendre une expression médiévale – qui ont marqué ses premières recherches et motivé dès le début ses intérêts scientifiques sont des constantes reprises sous de multiples angles de vue dans l’ensemble de ses travaux. Son oeuvre en est tributaire et s’est enrichie au gré du temps. Les caractéristiques initiales qui viennent d’être rappelées se retrouvent ultérieurement dans la pluralité des perspectives et dans la capacité d’élargir son champ d’investigation à d’autres auteurs et à des thématiques très diversifiées.

Dès le début de sa carrière scientifique – que ce soit celle de chercheur ou de professeur – nous trouvons déjà présents les divers aspects d’une nature dynamique, motivée par un intérêt passionné, qui n’hésite pas à s’aventurer dans des voies nouvelles avec une rigueur et une chaleur humaine qui font d’elle une personnalité forte et solide, entièrement dévouée à la défense des études médiévales. Elle joint à cela des qualités de diplomatie et d’humanité, tout en imposant la précision et des exigences scientifiques.

Grâce à sa formation de base solide, elle parvient à dégager les axes fondamentaux de ses recherches appuyées sur des fondements solides qui les rendent stimulantes. L’aspect méthodologique et interdisciplinaire est sans cesse présent et lui permet d’aboutir à une vaste production scientifique dont la richesse est telle qu’il est impossible de l’énumérer dans cette présentation.

Qu’il me soit permis de mentionner avant tout ses études sur les florilèges médiévaux qui ont modifié sensiblement notre conception des méthodes de travail utilisées par les intellectuels du moyen âge. D’autre part, ses travaux de lexicographie philosophique menés sur de nombreux textes d’auteurs différents témoignent d’une très grande attention critique aux sens philosophiques de concepts tels que *res*, *spiritus*, *imaginatio*, *phantasia*, *idea*, *ars*, *ordo*, *sensus etsensatio*.



On trouve également dans sa bibliographie de nombreuses études consacrées aux méthodes d'enseignement et à la terminologie technique utilisée pour les définir. L'examen de la vie intellectuelle du moyen âge la pousse à se pencher sur des techniques telles que la *reportatio* et la *collatio*. En relation avec l'édition critique de sermons de saint Bonaventure, elle aborde le thème de la prédication médiévale et élargit son champ d'investigation à des auteurs comme Pierre Lombard, Thomas d'Aquin, Marsile de Padoue, Vincent de Beauvais et Antoine de Lisbonne. Ses articles témoignent des intérêts qu'elle porte tant à la transmission orale qu'écrite des textes médiévaux. Les aspects linguistiques des textes ne sont jamais négligés et on se doit de mentionner ici les travaux novateurs réalisés à l'aide de l'ordinateur au CETEDOC pour des textes d'Aristote, de Pierre Lombard et de Bonaventure.

Dans le cadre de l'enseignement qui lui a été confié, elle propose la constitution d'une base de données pour les *incipit* de manuscrits médiévaux. D'autre part, orientée par l'approche interdisciplinaire des études médiévales, elle se penche sur des concepts moins philosophiques, tels que le travail au moyen âge et l'image de la sainteté et aborde des thèmes comme les méthodes de traduction médiévales, la constitution des encyclopédies, le rôle joué par les ordres religieux dans l'élaboration des florilèges et de manière plus générale, des instruments de travail à l'usage des intellectuels. Son étude sur le modèle scolastique de la lecture a déjà été traduit au moins en cinq langues.

Nombre de ses travaux renouvellent nos perspectives concernant la continuité de la vie intellectuelle depuis l'époque scolastique jusqu'à l'âge des Lumières. Elle montre le rôle fondamental joué par la langue latine dans la formation des intellectuels et conclut que, dans le domaine de la vie universitaire, le moyen âge ne s'arrête pas à la Renaissance, suivant une conception communément admise jusqu'à nos jours, mais au contraire trouve une survie jusqu'à la fin du XVIIe siècle. Il convient de citer ici un article concernant les racines médiévales de la terminologie philosophique des XVIIe et XVIIIe siècles.

Sa carrière universitaire s'est entièrement déroulée à l'Institut Supérieur de Philosophie de l'Université Catholique de Louvain où elle a toujours eu à cœur de maintenir la grande tradition des études médiévales née avec d'illustres maîtres du début de ce siècle. Héritière de ce patrimoine, elle n'a eu de cesse de le sauvegarder, de le développer et de l'actualiser.

En tant que professeur, elle est devenue successivement titulaire des chaires de *Paléographie des manuscrits philosophiques latins du moyen âge*, de *Codicologie*, de *Heuristique et de lexicographie pour la philosophie ancienne et médiévale* et de *Histoire de la pensée ancienne et médiévale*.

Son parcours tant dans l'enseignement que dans la recherche est avant tout marqué par un caractère international qui lui permet d'être fidèle à l'itinéraire des maîtres médiévaux qui avaient le privilège du *jus ubique docendi*.

Car une des caractéristiques principales de la carrière de Jacqueline Hamesse est assurément celle de sa présence et de ses initiatives internationales. Dans le cadre des études médiévales, elle occupe un rôle de premier plan dans de nombreuses sociétés et associations internationales. Parmi ces activités, relevons dès 1976, son intégration aux travaux du *Lessico Intellettuale Europeo* de l'Università degli Studi di Roma "La Sapienza", à l'invitation du Professeur T. Gregory, sa nomination comme trésorier puis comme secrétaire de la Société internationale pour l'Etude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.), son intégration dans le Comité de *l'Association for Literary and Linguistic Computing*. Dès 1987, elle est nommée membre étranger dans la Commission du Pontificio Ateneo "Antoniano" de Rome, chargée de restructurer les projets de recherche historique et philosophique et les éditions critiques des textes franciscains médiévaux. De 1990 à 1992, elle assume la présidence d'un *Workgroup on Manuscripts and Codicology*, dans le cadre d'une Commission établie par la Communauté européenne en collaboration avec le *Social Science and Humanities Research Council* du Canada.

Dans le cadre de son enseignement, elle est invitée d'abord pendant l'année académique 1993-1994 à l'Università degli Studi di Cassino, puis en 1996-1997 au Pontificio Ateneo "Antoniano" à faire un cours sur *Metodologia della Storia di Filosofia Medievale*. En 1998, elle est nommée professeur invité à l'École Pratique des Hautes études - IVe section pour diriger un séminaire sur la psychologie au XIIe siècle: Le "*De spiritu et anima*". Elle collabore avec toutes ces institutions dans le cadre d'un réseau européen qui a pour mission la création d'un lexique philosophique européen.

Outre des cours dispensés à l'étranger, elle a été invitée à de nombreuses reprises à donner des conférences, à participer à des séminaires, des colloques et des congrès à l'étranger. La reconnaissance internationale que lui vaut sa valeur scientifique rend sa présence indispensable, non seulement en Europe, mais aux États-Unis et au Canada, ainsi que dans d'autres pays que ce soit au Moyen Orient ou en Amérique latine. Elle assume en outre des responsabilités d'éditeur de plusieurs revues et collections importantes pour les études médiévales. D'autre part, elle a mené ses recherches sur les manuscrits dans la plupart des grandes bibliothèques européennes.

Son engagement dans la recherche et dans l'enseignement lui ont valu depuis 1993 d'être élue directeur de l'Academia Belgica à Rome. C'est dans ce lieu de rencontres idéal qu'est la Bibliothèque Vaticane qu'elle a pu collaborer étroitement avec le Père L.E. Boyle auquel nous rendons également hommage aujourd'hui. En effet, lorsqu'elle était encore Présidente de l'Institut d'Études Médiévales à l'Université Catholique de Louvain, elle a proposé la création d'une Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales (F.I.D.E.M.) dont le siège est à Louvain-la-Neuve. Le père Boyle en fut élu Président à l'unanimité. Cette création fut décisive pour l'avenir des études médiévales dans le monde. Partageant la même conception de l'interdisciplinarité indissociable des études médiévales, la collaboration entre eux fut très fructueuse et a porté de nombreux

fruits. Animés d'un même idéal, ils ont oeuvré ensemble pour le développement de nos études. Secrétaire depuis l'origine, elle a donné une impulsion extraordinaire à nos disciplines et a proposé avec le Père Boyle la création d'un *diplôme européen d'études médiévales* basé à Rome dès 1991. Grâce à cette initiative à laquelle l'université de Porto a participé dès le début, un réseau d'une centaine de jeunes chercheurs s'est formé en Europe. Il représente le futur de nos études médiévales. Des étudiants portugais y ont trouvé place dès le début, puisque plusieurs jeunes médiévistes de Porto ont pu ainsi partir se spécialiser à Rome. Les résultats en sont aujourd'hui tangibles pour l'avenir du moyen âge dans notre université et plus largement au Portugal.

Jacqueline Hamesse a contribué dès le début grâce à sa lucidité et à son enthousiasme à l'essor irréversible que les études médiévales connaissent actuellement dans le monde, surtout pendant ces dernières décennies. Sensible à cette évolution, elle a voulu donner un cours nouveau et un sens profond à la recherche de nos racines culturelles européennes, tout en tenant compte des particularités propres aux diverses traditions nationales. Par son souci constant du respect des différences, elle a permis de sauvegarder actuellement – alors qu'une tendance à la globalisation s'impose – la dimension humaine dans toutes ses diversités. Soucieuse de la concrétisation nécessaire et urgente d'une communauté pluraliste de médiévistes qui déborde de loin les diverses frontières, elle a mis sur pied sous le signe de la collaboration dynamique et active une association qui rassemble plus de 20.000 médiévistes issus de tous les continents.

Sa position de secrétaire de la S.I.E.P.M. et de la F.I.D.E.M., de coordinatrice du *diplôme européen d'études médiévales*, montre à quel point elle a dédié sa vie au développement du moyen âge sous tous ses aspects. Animée d'un immense idéal, elle a eu à coeur de mettre à la disposition de tous les instruments de son savoir, la densité de son expérience humaine en apportant une attention toute particulière à la formation des jeunes chercheurs qui occupent une place de premier

plan dans ses préoccupations scientifiques. Ces derniers lui sont très reconnaissants de l'intérêt qu'elle leur porte. Ils admirent sa générosité, la vigueur stimulante de son exemple et soulignent à juste titre son sens du dévouement et la manière dont elle se préoccupe tant de la qualité de leur formation que de leur avenir.

Le temps qui nous est imparti est trop bref pour prolonger cet éloge. Nous avons cherché à mettre évidence les faits les plus marquants et caractéristiques de la carrière de Jacqueline Hamesse, que ce soit comme chercheur ou comme professeur. Mais le profil scientifique se greffe ici sur le profil humain. Les deux ne vont pas nécessairement de pair; la culture et l'érudition n'ont parfois rien à voir avec la profondeur d'une personnalité. Dans le cas qui nous occupe, au contraire, la synthèse est parfaite et chez Jacqueline Hamesse la valeur intellectuelle, la lucidité et la persévérance se conjuguent avec l'authenticité d'une personnalité riche, ouverte, franche et accueillante, disponible et fidèle en amitié. Sa connaissance de la nature humaine est profonde et son attention à autrui est intuitive et sans cesse en éveil, prête à accueillir les valeurs nouvelles qui surgissent sur son chemin.

Je ne peux terminer cet éloge sans faire allusion à la présence de Jacqueline Hamesse au Gabinete de Filosofia Medieval de la Faculdade de Letras de Porto depuis sa création. L'accueil qu'elle a réservé à sa création, les encouragements qu'elle n'a cessé de nous témoigner ont stimulé nos activités et nos projets. Elle a toujours partagé nos préoccupations et a accepté de collaborer à la formation de nos chercheurs et de nos boursiers, en les orientant dans la voie la plus adaptée à leurs capacités et en leur donnant accès aux ressources actuelles des études médiévales. Elle les a introduits dans les programmes internationaux et a cherché la meilleure solution pour chacun d'eux en particulier. C'est donc avec une très profonde et sincère reconnaissance que nous tenons à lui rendre hommage.

Porto, le 9 juillet 1999



ELOGIO DO PROF. DOUTOR GOULVEN MADEC  
PELO PROF. DOUTOR EDUARDO SOVERAL





É para mim uma honra muito grata participar neste solene acto académico e fazer a apresentação e o elogio do Prof. Goulven Madec.

Goulven Madec ingressou na Congregação dos Agostinhos da Assumpção, em 1948. Licenciou-se em Teologia na Universidade Pontifícia “Angelicum”, de Roma, em literatura Clássica na Sorbone, e em Filosofia no Instituto Católico de Paris. Posteriormente, doutorou-se em Letras na Sorbone, e em Filosofia, no mesmo Instituto.

A sua obra *Santo Ambrósio e a Filosofia* foi distinguida com o prémio Bordin.

É membro permanente do Instituto de Estudos Augustinianos desde 1958.

Ensinou na Faculdade de Filosofia do Instituto Católico de Paris a partir de 1967, sendo, desde 95, professor honorário desta instituição universitária.

Também em 1967 entrou para o Centro Nacional de Investigação Científica, de França, tendo sido nomeado, no ano passado, director emérito de pesquisa.

Conforme expressamente refere, as suas investigações desenvolvem-se sobretudo no Instituto de Estudos Augustinianos, onde levou a efeito uma actividade de primeiro plano empenhada na difusão de eruditos trabalhos relativos à Antiguidade Tardia, à Patrística e a Idade Média. É director do Boletim Augustiniano, editado pelo mesmo Instituto, desde 1982.

Faz parte, desde 1976, da comissão editorial do Augustinus-Lexikon.

Participou em inúmeros eventos agostianos internacionais. (Aqui um breve parêntesis para discordar do que o Prof. Madec diz nesta passagem do seu *curriculum vitae*, onde evidencia tanto a sua modéstia como o seu sentido de humor: não foi, como diz, porque (cito) «os especialistas do conjunto das obras e das doutrinas de Agostinho não são legião» que recebeu tantos convites; é de justiça presumir que, muito ao contrário, quanto maior fosse o número desses especialistas maior seria o interesse na sua presença).

As suas publicações ultrapassam a centena. A maior parte delas foi dedicada a Sto. Agostinho. Nela revela um exaustivo conhecimento dos textos, o que lhe dá, sobre a matéria, uma autoridade mundialmente reconhecida. E nelas evidencia também, o que não vale menos, perspectivas originais e muito pertinentes para a sua interpretação.

Mas outros autores foram estudados também pelo Prof. Madec, com o mesmo rigor e profundidade: Santo Ambrósio, João Escoto Eriúgena, Sto. Anselmo, S. Boaventura, e, ocasionalmente, interessou-se ainda, por Malebranche, Bruschvicg, Blondel e Ricoeur.

Consideramos do maior interesse as perspectivas de interpretação e a metodologia propostas pelo Prof. Madec para uma adequada interpretação das obras de Sto. Agostinho. Mas o brevíssimo tempo de que dispomos mais não permite do que uma indicação tópica daquilo que consideramos essencial.

Contrariando o esquema interpretativo de S. Tomás que chegou até hoje, e segundo o qual Agostinho pretendia platonizar o Cristianismo, o prof. Madec defende a seguinte tese: «Agostinho não vai procurar fora uma racionalidade. platónica ou neoplatónica, para aplicar aos dados da fé, construindo assim uma teologia. A racionalidade

dade é o Cristo-Verbo que a dá». E esclarece: «Se Agostinho encontra ajuda nos platónicos é porque entende que eles filosofaram sob a iluminação do Verbo. A sua infelicidade foi a de não terem conhecido a Cristo». E acrescenta: «A reflexão agustiniana não se fundamenta na distinção de duas ordens: a natural e a sobrenatural; mas na distinção do dois estádios: o da criação e da iluminação pelo Verbo, e o da salvação pelo Verbo incarnado».

Quanto ao método, entende o prof. Madec que, antes de mais, é necessário ler os textos na sua totalidade e procurar ser fiel ao seu espírito. E acusa os filósofos e os teólogos de serem “leitores anormais” condicionados, com demasiada frequência, por perspectivas redutoras. Por vezes nem lêem, mas «analisam, decompõem, destróiem». E deixando transparecer o seu pendor irónico o Prof. Madec acrescenta que alguns chegam ao extremo de considerar que a leitura das obras se deve limitar à das fotocópias das passagens tidas por mais importantes. E acusa principalmente os teólogos: entende que Sto. Agostinho tem sido por eles demasiadamente «explorado, manipulado, triturado, dogmatizado, escolaticizado». Foram ao ponto de dispensar tecnologicamente a leitura da sua obra que, transladadas para “CD-Rom” ficaram à mercê de todos os manuseios.

E, prosseguindo na sua invectiva conta o uso de fórmulas simplificadas e equívocos, diz o seguinte: «Agostinho foi chamado doutor da Graça. Terrível honra! Que diabo terá inventado este cumprimento envenenado?»

Tendo ainda em vista uma correcta metodologia, o Prof. Madec chama a atenção para o facto de os escritos de Agostinho se distribuírem por vários géneros, cada um com a sua estrutura e objectivos próprios, na ignorância dos quais a sua leitura será enganadora.

Sobretudo nas controvérsias haverá que ter presente que se trata de obras implacavelmente apologéticas, do mesmo tipo das que os

advogados usam na barra dos tribunais. A sua veemência afirmativa e o seu dogmatismo não devem, obviamente, ser tomados à letra.

Os sermões, por seu turno, devem ser lidos como quem escuta, quanto possível, com os ouvidos do povo simples de Hipona, pois era para ele que o seu bispo pregava.

Nas obras mais especulativas e íntimas é problematizador e interrogativo, mas mais como quem quer ser esclarecido pelo seu “Mestre interior” do que como quem se interroga criticamente, no uso autónomo da própria razão.

É pois de sublinhar e louvar esta metodologia destinada a impedir que se façam interpretações falseadas, lacunares ou unilaterais dos autores e obras pretéritas, de forma particular no que se refere à Patrística e a Sto. Agostinho. Este rigor no conhecimento histórico é na verdade indispensável para que possamos receber a herança do passado.

Mas presumo que o Prof. Madec aceitará que - depois de historicamente enunciadas com o possível rigor - possam as noções fundamentais vindas dos tempos idos, designadamente da Patrística e de Sto. Agostinho - ser vistos, pelos que se atrevem a ser teólogos, ou se arriscam a filosofar por sua conta, como passíveis de serem depuradas das características epocais, e de revelar algo que é permanente na condição humana, inclusive, na dimensão religiosa que lhe é própria.

E termino saudando, uma vez mais, muito cordialmente, o prof. Madec, e agradecendo-lhe a sua presença, em nome dos Professores de Filosofia desta Universidade.

C'est pour moi un grand honneur que de participer à cet acte académique solennel en présentant l'éloge du Professeur Goulven Madec.

Goulven Madec est entré à la Congrégation des Augustins de l'Assomption en 1948. Il a obtenu sa licence de Théologie de l'Université Pontificale "Angelicum" à Rome, de Littérature Classique à la Sorbonne puis de Philosophie à l'Institut Catholique de Paris. Il a ultérieurement fait son doctorat de Lettres puis de Philosophie à la Sorbonne.

Son ouvrage *Saint Ambroise et la philosophie* fut distingué par le prix Bordin.

Il est membre permanent de l'Institut des Etudes Augustiniennes depuis 1958.

Il a enseigné à la Faculté de Philosophie de l'Institut Catholique de Paris à partir de 1967 où il est professeur honoraire depuis 1995.

En 1967, il est entré au Centre National de Recherche Scientifique en France, il a été nommé l'an passé directeur émérite de recherche.

Ses recherches se développent surtout à l'Institut d'Etudes Augustiniennes où il a mené une activité de premier ordre consacrée à la diffusion de travaux érudits relatifs à l'Antiquité tardive, à la patristique et au Moyen Age. Il dirige depuis 1982 le Bulletin

Augustinien. Il fait partie depuis 1976 de la commission éditoriale de *AugustinusLexikon*.

Il a participé à de très nombreux événements augustiniens internationaux. J'ouvre ici une brève parenthèse pour exprimer mon désaccord face aux propos du Professeur Madec dans son *curriculum vitae* où il manifeste tant sa modestie que son sens de l'humour: il prétend avoir reçu autant d'invitations, parce que, je cite, "les spécialistes de l'ensemble des oeuvres et des doctrines d'Augustin ne sont pas légions". On peut imaginer au contraire que plus les spécialistes seraient nombreux plus sa présence serait recherchée.

Le nombre de ses publications dépasse la centaine, la majorité d'entre elles étant consacrée à Saint Augustin. Il y révèle une connaissance exhaustive des textes, ce qui lui confère une autorité mondialement reconnue en la matière, d'autant plus qu'il y manifeste des perspectives originales et très pertinentes quant à leur interprétation.

D'autres auteurs ont également été étudiés par le Professeur Madec avec la même rigueur et la même intelligence: Saint Ambroise, Jean Scot Erigène, Saint Anselme, Saint Bonaventure et, occasionnellement Malebranche, Bruschvicg, Blondel et Ricoeur.

Nous considérons comme du plus grand intérêt les perspectives de lecture ainsi que la méthodologie proposées par le Professeur Madec en vue d'une interprétation adéquate des oeuvres de Saint Augustin. Les limites du temps qui nous est imparti ne nous permettra hélas que d'indiquer ce qui nous semble essentiel.

Remettant en question le schéma interprétatif de Saint Thomas en vigueur jusqu'à aujourd'hui et selon lequel Augustin prétendait platoniser le christianisme, le Professeur Madec défend la thèse suivante: «Augustin ne va pas se procurer au dehors une rationalité platonicienne ou néoplatonicienne, pour l'appliquer aux données de la

foi et en faire la théologie. La rationalité c'est le Christ-Verbe incarné qui la donne.» Il explique: « Si Augustin trouve de l'aide chez les platoniciens c'est parce qu'ils ont philosophé selon le Verbe, sous l'illumination du Verbe. Leur malheur est de ne pas avoir reconnu le Christ. La réflexion augustinienne n'est pas fondée sur la distinction des deux ordres: naturel et surnaturel, mais sur la distinction de deux états: celui de l'illumination par le Verbe, et celui du Salut par le Verbe incarné ».

En ce qui concerne la méthode, le Professeur Madec défend qu'il faut avant tout lire les textes dans leur totalité et chercher à être fidèle à leur esprit. Il accuse les philosophes et les théologiens d'être des "lecteurs anormaux" conditionnés trop souvent par des perspectives réductrices. Parfois ils ne lisent pas mais "analysent, décomposent, détruisent". Laissant transparaître son penchant sarcastique, le Professeur Madec ajoute que certains vont jusqu'à considérer que la lecture des oeuvres doit se limiter à des photocopies des passages tenus pour les plus importants. Il accuse principalement les théologiens: il comprend qu'ils ont trop "exploité, manipulé, trituré, dogmatisé, scolasticisé" Saint Augustin. Ils sont allés jusqu'à faciliter technologiquement la lecture de son oeuvre qui, sous forme de CD-Rom, est à la merci de tout manquement.

Poursuivant son invective contre l'usage de formules simplifiées et équivoques, il affirme: "Augustin a été appelé docteur de la Grâce. Quel terrible honneur. Mil démons, qui aura inventé ce compliment empoisonné?"

Soucieux d'une méthodologie correcte, le Professeur Madec attire l'attention sur le fait que les écrits d'Augustin se distribuent en différents genres, chacun ayant sa structure et des objectifs propres; par conséquent toute lecture réalisée dans l'ignorance de ces genres serait trompeuse.

Il faudra se rappeler, surtout dans les controverses, qu'il s'agit d'ouvrages implacablement apologétiques, du même style que ceux qu'utilisent les avocats à la barre des tribunaux. Sa véhémence affirmative et son dogmatisme ne doivent bien sûr pas être pris à la lettre.

Les sermons, quant à eux, doivent être lus, autant que faire se peut, dans un état proche de celui qui écoute, avec les oreilles du peuple simple d'Hiponne, puisque c'était pour lui qu'il prêchait.

Dans ses oeuvres plus spéculatives et intimes, il ne s'interroge pas de manière critique, dans l'usage autonome de la raison, mais davantage à la manière de qui veut être éclairé par son "Maître intérieur".

Il faut également souligner et faire l'éloge de cette méthodologie destinée à éviter toute interprétation fallacieuse, lacunaire ou unilatérale des auteurs ou des oeuvres passées, plus particulièrement en ce qui concerne la Patristique et Saint Augustin. Cette rigueur dans la connaissance historique est en vérité indispensable pour que l'on puisse recevoir l'héritage du passé.

Mais je suppose que le Professeur Madec acceptera que les notions fondamentales venues de ces temps reculés - après les avoir historiquement énoncées avec toute la rigueur possible -, notamment la Patristique et Saint Augustin, puissent être considérées par ceux qui s'aventurent à faire de la théologie ou de la philosophie pour leur propre compte, comme passibles d'être dépurées des caractéristiques de leur époque et de révéler ce qui est permanent dans la condition humaine, y compris dans leur dimension religieuse.

Je termine en saluant à nouveau très cordialement le Professeur Madec que je remercie de sa présence parmi nous au nom des Professeurs de Philosophie de cette Université.

*(trad. Véronique Meron)*



**DISCURSO DE AGRADECIMENTO PRONUNCIADO PELA  
PROF.<sup>A</sup> DOUTORA JACQUELINE HAMESSE**



Monsieur le Recteur,  
Madame et Monsieur les Vice-Recteurs,  
Monsieur le Doyen,  
Messieurs les représentants des autorités civiles et militaires,  
Chers Collègues,  
Chers amis,

Je voudrais vous exprimer toute ma reconnaissance à l'occasion de cette remise du titre de docteur *honoris causa* de votre Université. L'honneur que vous me faites aujourd'hui ne rejaillit pas seulement sur moi, mais aussi sur mon Université ainsi que sur les spécialistes des études médiévales. Pour le moment, nous vivons un tournant crucial dans l'histoire de l'unification européenne. Après avoir créé une Europe monétaire et économique, nos dirigeants entrevoient enfin l'importance de la culture et l'impérative nécessité de conserver notre patrimoine culturel commun. Il s'agit donc de la mise en valeur de plus d'un millénaire d'histoire qui a façonné nos racines d'européens. D'autre part, dans un monde axé essentiellement sur le profit et la matérialité, il est important de se pencher sur le sens des éléments fondateurs de notre passé. Je suis donc très heureuse que votre Université ait voulu honorer tant la médiéviste que l'historienne de la philosophie médiévale.

En recevant ce titre, je pense à tous ceux auxquels je dois d'être ce que je suis devenue. En cet instant solennel, je tiens à leur rendre hommage pour tout ce qu'ils m'ont apporté. On ne se fait pas seul : on est toujours héritier d'une tradition et d'une histoire. Ce doctorat *honoris causa* constitue pour moi à la fois le couronnement de ma carrière, mais aussi et surtout une incitation à continuer dans la voie que je me suis tracée pour défendre et promouvoir l'interdisciplinarité

dans nos études. Je vois ici dans l'assistance tant de visages connus : collègues, chercheurs et étudiants qui attestent l'importance que votre Université accorde au moyen âge. Je n'en veux pour preuve que l'invitation faite à la Société Internationale pour l'Etude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.) de tenir en 2002 dans votre Université son 11e Congrès international. Nul doute, que l'équipe du Gabinet de Filosofia Medieval, dirigée par Madame M.-C. Pacheco, fera de cet événement une réussite et permettra ainsi de faire progresser nos recherches et nos connaissances concernant *L'intellect et l'imagination*, thème retenu pour cette rencontre.

Mais, je ne suis pas seule à être honorée aujourd'hui. Le titre de docteur *honoris causa* va être conféré également au Père L.E. Boyle dans quelques minutes. J'y vois le signe d'une reconnaissance que vous avez voulu manifester pour un travail commun accompli au sein de la Fédération Internationale des Instituts d'Etudes Médiévales (F.I.D.E.M.), tout particulièrement pour la création du *Diplôme européen d'études médiévales* qui a permis à de jeunes universitaires des pays de la Communauté européenne de séjourner pendant une année à Rome, pour suivre des cours spécialisés leur permettant de mieux lire et de comprendre les documents de notre passé. Actuellement, une centaine de jeunes ont obtenu ce diplôme et constituent ainsi un réseau européen de chercheurs ayant reçu des bases méthodologiques solides ainsi que des connaissances qui leur permettront de reprendre le flambeau et d'assurer le futur de nos études médiévales. J'en vois quelques uns ici même, présents dans cette salle. Ils constituent pour nous, avec tous les autres diplômés qui se trouvent dans les différentes Universités européennes du réseau, l'avenir de notre discipline.

Merci d'avoir honoré ce travail, merci de nous avoir encouragés à le poursuivre. Forts de la reconnaissance que vous nous apportez par la remise de ce titre de docteur *honoris causa*, nous continuerons dans la mesure de nos forces à nous consacrer à la formation des futurs médiévistes et à la promotion de cette culture commune dont nous sommes les héritiers.

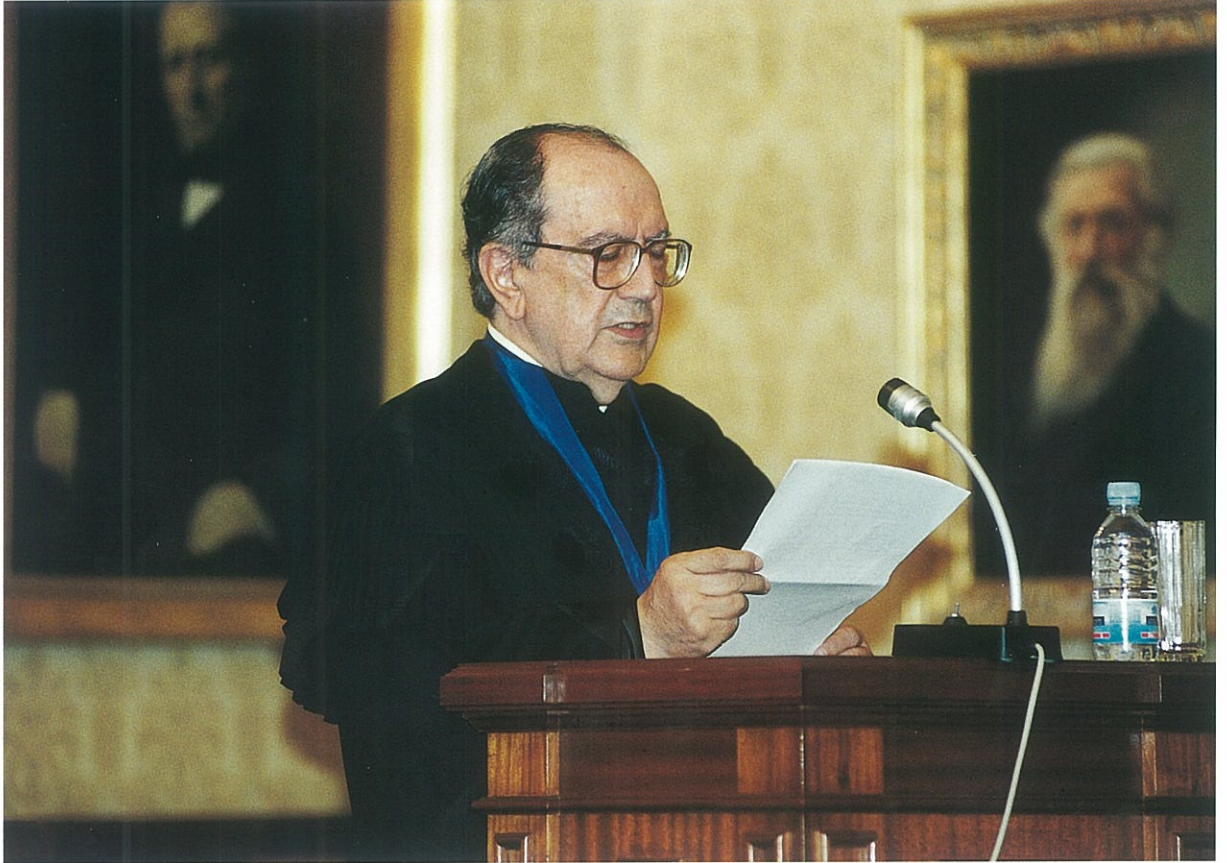
Jacqueline Hamesse

ESTAMPAS





A Prof.ª Doutora Maria Cândida Pacheco proferindo o elogio da doutoranda



O Professor Eduardo Soveral proferindo o elogio do padrinho





A doutoranda solicitando o grau de Doutor Honoris Causa ao Magnífico Reitor



Imposição de insígnias à doutoranda pelo Presidente do Conselho Directivo Prof. Doutor Rui Centeno



Discurso de Agradecimento pronunciado pela nova doutora Honoris Causa



Discurso de Agradecimento pronunciado pela nova doutora Honoris Causa

DOUTORES «HONORIS CAUSA»  
PELA UNIVERSIDADE DO PORTO



MARECHAL JOSEPH JOFFRE, pela Faculdade de Ciências em 6 de Abril de 1921.

GENERAL ARMANDO DIAZ, pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

GENERAL HONORIS SMITH DORRIEN, pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

ALMIRANTE CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO, pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA ARTUR DE SACADURA CABRAL, pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

PROF. PAUL SABATIER, pela Faculdade de Ciências em 21 de Junho de 1923.

PROF. RENÉ LERICHE, pela Faculdade de Medicina em 18 de Fevereiro de 1932.

PROF. CHARLES MAURAIN, pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

PROF. CONDE HENRI BECOUEN, pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

ENG.º OCTÁVIO MANGABEIRA, pela Faculdade de Engenharia em 8 de Maio de 1934.

PROF. JOSÉ CASARES CIL, pela Faculdade de Farmácia em 11 de Maio de 1942.

P. ALPHONSE LUISIER, pela Faculdade de Ciências em 16 de Janeiro de 1942.

PROF. GREGORIO MARAÑON, pela Faculdade de Medicina em 13 de Novembro de 1946.

PROF. CARLOS JIMENEZ DÍAZ, pela Faculdade de Medicina em 12 de Março de 1955.

ENG.º MANUEL COELHO MENDES DA ROCHA, pela Faculdade de Engenharia em 30 de Março de 1970.

DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO DE SOUSA AMORIM, pela Faculdade de Economia em 14 de Outubro de 1975.

PROF. MAURITIUS MERCANDIER, pela Faculdade de Medicina em 21 de Novembro de 1979.

PROF. ULRICH GEORG TRENDLENBURG, pela Faculdade de Medicina em 21 de Outubro de 1982.

PROF. JEAN DELUMEAU, pela Faculdade de Letras em 6 de Janeiro de 1984.

DR. JOSÉ HENRIQUE DE AZEREDO PERDIGÃO, pela Universidade do Porto em 4 de Abril de 1987.

PROF. BREBIS BLEANEY, pela Faculdade de Ciências em 4 de Abril de 1987.

PROF. HENRY SKINNER, pela Faculdade de Ciências em 4 de Abril de 1987.

DR. VICTOR ANTÓNIO AUGUSTO NUNES DE SÁ MACHADO, pela Faculdade de Medicina em 15 de Julho de 1987.

PROF. BORIS ALPERN, pela Faculdade de Ciências em 28 de Outubro de 1987.

ARQUIT.º MANUEL CÂNDIDO PINTO DE OLIVEIRA, pela Faculdade de Arquitectura em 26 de Junho de 1989.

DR. ANTÓNIO BARROS MACHADO, pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar em 11 de Julho de 1990.

DR. MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES, pela Faculdade de Letras em 19 de Julho de 1990.



PROF. JEAN HAMBURGER, pela Faculdade de Medicina em 21 de Dezembro de 1990.

PROF. JÚLIO FERRY BORGES, pela Faculdade de Engenharia em 21 de Maio de 1991.

PROF. EUGÈNE BRAUNWALD, pela Faculdade de Medicina em 8 de Maio de 1993.

PROF. NEAL BRICKER, pela Faculdade de Medicina em 7 de Junho de 1993.

THOMAS STARZI, pela Faculdade de Medicina em 23 de Janeiro de 1995.

PROF. HENRI BISMUTH, pela Faculdade de Medicina em 23 de Janeiro de 1995.

PROF. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, pela Faculdade de Economia em 22 de Julho de 1995.

PROF. JAMES MCGILL BUCHANAN, pela Faculdade de Economia em 4 de Dezembro de 1995.

PROF.<sup>a</sup> MARIA DE LOURDES BELCHIOR PONTES, pela Faculdade de Letras em 5 de Dezembro de 1996.

PROF. ARTHUR EDWARD BERGLES, pela Faculdade de Engenharia em 19 de Outubro de 1998.

PROF. DAVID ROGER JONES OWEN, pela Faculdade de Engenharia em 19 de Outubro de 1998.

PROF. JACQUES DELORS, pela Faculdade de Economia em 10 de Março de 1999.

PROF.<sup>a</sup> MARIE-LOUISE BASTIN, pela Faculdade de Letras, em 28 de Junho de 1999.

PROF.<sup>a</sup> JACQUELINE HAMESSE, pela Faculdade de Letras, em 9 de Julho de 1999.

PROF. LEONARD E. BOYLE, pela Faculdade de Letras, em 9 de Julho de 1999.

